



Diversidade funcional como indicador ambiental em diferentes condições de manejo e conservação do Parna de Jurubatiba, Quissamã, RJ.

Sabrina Bastos Soares, Lucimara Barbosa Monteiro,
Luis Felipe Umbelino

RESUMO

O estudo está sendo realizado no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, no município de Quissamã no estado do Rio de Janeiro. O PARNA de Jurubatiba, protege a mais extensa área de restingas preservadas do Brasil e abarca uma grande diversidade de habitats. Está localizada na região norte fluminense e abrange os municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã (Araujo & Maciel, 1998). A conservação destes ecossistemas costeiros tem apresentado grande relevância nos âmbitos político, técnico e científico, já que a região é um dos poucos locais do litoral fluminense com certo grau de preservação. Objetivo O presente trabalho tem por objetivo classificar e analisar as comunidades vegetais em diferentes condições de manejo e conservação do PARNA de Jurubatiba, Quissamã (RJ), através dos tipos funcionais de plantas. Acredita-se que a diversidade funcional possa servir de indicador ambiental para a identificação das áreas conservadas e sob efeito de distúrbios ecológicos temporariamente distintos. Fornecendo informações relevantes para a sociedade em relação a degradação e regeneração florística, e contribuindo com informações ecológicas necessárias a conservação da diversidade vegetal e animal. Metodologia Utilizo como metodologia de classificação da vegetação a partir de tipos funcionais de planta desenvolvida por Gillison et al. (1998), que utiliza 35 atributos morfológicos da planta combinados através de regras específicas para descrição da dinâmica vegetal (1981, 1988, 2000a, b, Gillison & Carpenter, 1997). Este levantamento será realizado ao longo de diferentes ambientes a partir de parcelas retangulares de 200m² em sentido perpendicular a algum gradiente estabelecido. As análises dos descritores estruturais e de tipos funcionais serão inseridos no software Veg Class para a realização das análises. Resultados No presente estudo foi observado que em duas áreas de formação vegetal de restinga, sendo que a área I tem como principais características a degradação, ocorrida antes da área se tornar protegida, e a atual regeneração das espécies vegetais. A área II, não sofreu uma degradação tão intensa quanto à área I, suas espécies estão se desenvolvendo sob condições normais. Iniciamos a análise destas composições florísticas e a estrutura dessas formações vegetais presente nas áreas I e II, verificando as diferenças e semelhanças entre estas formações, sendo ambas típicas de restinga, porém com formas diferentes de se desenvolver.

PALAVRAS CHAVE: Diversidade, Restinga, Fitossociologia

**IV Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica
e Tecnológica**

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Botânica